

Episódio II – CREIO NO CRIADOR DO CÉU E DA TERRA

“No princípio, criou Deus os céus e a terra”. Gênesis 1. 1 - 3

INTRODUÇÃO:

Ainda nos dias atuais, o mundo continua cheio de dúvidas, porque a teoria evolucionista não responde a questão sobre a criação do mundo; estão à procura de provas.

Temos que ter a convicção de que o ser humano não é resultado de uma evolução de milhões e milhões de anos. Mas, se crermos na historicidade de Gênesis, veremos que a nossa origem não está na evolução, mas está na ação criadora de Deus.

Como cristãos/ãs não temos dúvidas e nem estamos à procura de provas, mas, confessamos: “Cremos no Criador do céu e da terra”.

Essa passagem bíblica de Gênesis 1. 1-3 é vital para história do cristianismo. Não podemos negar a historicidade de Gênesis, caso contrário, teremos que abandonar toda Bíblia. Se não crermos na literalidade de Gênesis, estaremos colocando em cheque a integridade da Bíblia. Se colocarmos em cheque a Bíblia, não temos como falar que somos cristãos/ãs.

Faço minhas as palavras do pastor Wesley: “A Bíblia é inerrante e inequívoca”. A Bíblia é a Palavra de Deus.

No livro de Gênesis conseguimos explicar a questão da existência de Deus. O mais importante é que o início do livro de Gênesis não tenta explicar a existência de Deus, mas afirma a Sua existência, e anuncia a obra da Sua criação.

Sabemos que toda criação foi feita para exclusiva glória do nosso Deus. Toda obra criada destaca a grandiosidade das mãos do seu Criador. Cremos que nosso Deus criou todas as coisas que existem. Temos respaldo na Bíblia que diz: “Todas as coisas foram feitas por intermédio dele, e sem ele, nada do que foi feito se fez”. (João1.3).

Deus criou o mundo perfeito e ao terminar a sua criação disse: “Viu Deus tudo quanto fizera, e eis que era muito bom”.

O que mais nos deixa maravilhados é que Deus além de criador controla e governa todas as coisas. No domingo passado, declaramos que cremos em Deus Pai Todo-Poderoso. Hoje, continuaremos, mergulhando e refletindo sobre outra importante declaração da nossa fé: “Cremos no Criador do céu e da terra”.

1. DO NADA DEUS CRIOU TUDO

O texto de Gênesis capítulo1 está focado na criação do mundo material – os céus e a terra. Criado por Deus, designado pelo termo hebraico de Elohim, que é um dos muitos nomes de Deus na Bíblia hebraica, que indica a magnitude divina, acentuando Sua glória e Seu poder como o Deus todo-poderoso, Supremo, Deus da aliança.

“Assim, a revelação da própria criação é inseparável da revelação e da realização da aliança de Deus, o Único, com o seu povo”. Essa aliança bendita de Deus com o ser humano é concretizada por meio da Encarnação, Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus, e é ainda confirmada por meio do Espírito Santo (cf. Jo 16.7-11). “Todavia digo-vos a verdade, que vos convém que eu vá; porque, se eu não for, o Consolador não virá a vós; mas, quando eu for, vô-lo enviarei. E, quando ele vier, convencerá o mundo do pecado, e da justiça e do juízo. Do pecado, porque não creem em mim; Da justiça, porque vou para meu Pai, e não me vereis mais; e do juízo, porque já o príncipe deste mundo está julgado”.

A obra da criação e redenção do mundo são ações comuns da Trindade (Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo).

Ainda que a Palavra Elohim seja plural, o verbo criou (hebraico = bara) está no singular; e significa trazer do nada à existência. O Deus todo-poderoso transformou o caos em cosmos, a desordem em ordem, o vazio em abundância. O céu e a terra abrangem toda criação, o universo. Não existia nenhuma matéria pré-existente, a partir da qual o mundo foi criado. O que faz da ação criadora de Deus algo tão extraordinário, é que Ele fez tudo a partir do nada.

O mundo foi criado não por obra do acaso, mas procede da vontade livre de Deus. Ele não precisou de qualquer ajuda para a obra magnífica da Sua criação. O nosso Deus é a causa primeira de tudo o que existe.

Deus é a origem de todas as coisas, e é na beleza da criação que se manifesta a sua onipotência de Pai que ama.

Assim, a criação torna-se lugar onde conhecer e reconhecer a onipotência de Deus e a sua bondade, tornando-se apelo à nossa fé, para que proclamemos Deus como Criador. «Pela fé — escreve o autor da Carta aos Hebreus — “Pois, pela fé, entendemos que o universo foi formado pela palavra de Deus, de maneira que o visível veio a existir das coisas que não são visíveis” (Hb11. 3).

Então, a ideia da evolução tira não só o Deus criador de cena, mas principalmente a obra de Jesus Cristo que veio para nos resgatar, perdoar e dar a salvação.

Na criação, apoiam-se todos os desígnios de Salvação operados por Deus. Desígnios estes que têm, em Cristo, o ápice de seu cumprimento.

2. A CRIAÇÃO QUERIDA POR DEUS

Deus criou todas as coisas, não para aumentar sua glória, mas para manifestá-la e comunicá-la.

Nestas primeiras palavras das Escrituras Sagradas que dizem: “No princípio criou Deus o céu e a terra”, temos três afirmativas: Deus sendo eterno, supremo, poderoso deu início a tudo que existe fora dele. Só Ele é o criador. A totalidade do que existe depende daquele que lhe dá o ser.

O mundo criado procede da vontade livre de Deus, que desejou fazer as criaturas participarem do seu ser, de sua sabedoria e de sua bondade. Hoje participamos desta bondade divina, pois foi Deus que viu que tudo era bom. A criação é querida por Deus.

Lembrando que quando pensou em nós Ele diz: “Façamos o homem à nossa imagem e conforme a nossa semelhança; domine ele sobre os peixes do mar, sobre aves do céu, sobre os grandes animais de toda terra e sobre todos os pequenos animais que movem rente ao chão. Criou Deus o homem, à sua imagem o criou; homem e mulher os criou”. (Gênesis 1.26-27).

Todas as obras criadas passaram a existir ao som da voz do Criador, mas ao pensar em nós, o Criador desejou moldar, colocar detalhes únicos em cada um/a.

E, assim, com esta imagem, o livro do Gênesis indica-nos que o primeiro pensamento de Deus consistia em encontrar um amor que corresponda ao seu amor. Depois, o segundo pensamento consiste em criar um mundo material onde inserir este amor, estas criaturas que lhe respondem livremente.

Tudo o que Deus criou é belo e bom, repleto de sabedoria e de amor; o gesto criador de Deus traz ordem, incute harmonia e confere beleza. A vida nasce, o mundo existe, porque tudo obedece à Palavra divina. Há um amor muito grande do Criador pela obra criada.

3. ADORAÇÃO DA CRIAÇÃO

“Tu és digno Senhor e Deus nosso, de receber a glória, a honra e o poder, porque criastes todas as coisas e por tua vontade elas vieram a existir e foram criadas”. (Apocalipse 4. 11). O propósito da criação é a glória de Deus. Fomos criados para glória de Deus. Somos parte desta criação e devemos adorar ao Criador.

O salmista declara: “Os céus proclamam a glória de Deus, e o firmamento anuncia as obras das suas mãos”. (Salmos 19. 1).

O conhecimento e a admiração do poder, da grandeza, da sabedoria e do amor divino levam-nos a uma atitude de reverência, adoração, para vivermos na presença de Deus, sabendo que somos filhos/as amados/as.

A verdade é que eu e você somos ápice da criação. Sim, o ser humano é o único capaz de conhecer e experimentar o amor do seu Criador.

Quando contemplamos a extensão do firmamento criado por Deus, sentimo-nos pequenos. Então, compreendemos o que o salmista diz: “Quando contemplo os teus céus, obra dos teus dedos, e a lua e as estrelas que estabeleceste, que é o homem, para que dele te lembres? E o filho do homem para que o visites? Fizeste-o, no entanto, por um pouco, menor do que Deus e de glória e de honra o coroaste”. (Salmos 8. 3-5).

A ciência, utilizando-se da mídia, todos os dias divulgam ensaios científicos sobre um universo de bilhões de anos, fruto de um processo evolutivo. Mas todo cristão precisa saber posicionar-se bíblicamente diante desse tipo de apelo, tendo convicção de que não é um processo evolutivo, mas uma ação criadora do nosso Deus, sabendo que tudo foi criado para a glória de Deus. Que as nossas ações tenham como verdadeiro objetivo refletir essa glória, que nossos corações se encham de felicidade ao saber que o Senhor deseja a nossa participação na sua bondade ao criar todas as coisas e nos dar o domínio sobre os seres criados.

Como não adorar um Deus tão poderoso? Como não desfrutar do Seu amor? Como não ver Deus na criação?

CONCLUSÃO

– “A verdade fundamental que as narrações do Gênesis nos revelam é que o mundo não é um conjunto de forças contrastantes entre si, mas tem a sua origem e a sua estabilidade no Logos, na Razão eterna de Deus, que continua a sustentar o universo”.

Basicamente o criacionismo refere-se à doutrina bíblica de que Deus, por sua palavra, é o criador de todas as coisas. O criacionismo bíblico não precisa recorrer às fontes externas extra-bíblicas. Ele é fundamentado unicamente no que as Escrituras dizem. Tudo quanto foi criado reflete essa verdade bíblica!

O principal objetivo do criacionismo é afirmar que Deus é o criador de todas as coisas. Não existe outro criador além d’Ele. Tudo lhe pertence! Diante dessa verdade, resta-nos adorá-lo como Soberano Criador.

Precisamos falar mais sobre a criação dos céus e da terra pelas mãos de Deus. Precisamos preparar os cristãos que encontram dificuldade nesse tema, para que eles possam defender suas convicções de acordo com os pilares da Fé Cristã, sem ter dúvida de que o problema da origem do universo é resolvido na Bíblia.

Que nosso Deus nos abençoe!

Para pensar:

▪A criação é preceito fundamental da nossa fé, não só pela certeza do que não se vê, mas dentre outras coisas pela convicção do Pai (Deus criador) criador.

▪Quais são as bases da sua fé?

▪Você crê que e confessa sua total dependência ao Criador do universo?

▪No mundo atual em que vivemos, o que significa firmar sua fé em um Deus criacional?

▪Nossa declaração de fé deve confessar nossa dependência integral do Senhor.